

Albert D. Schroeder  
Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados  
de Nova Iorque, Inc.  
Depto. de Redação  
Rua Adams, 117  
BROOKLYN  
Nova Iorque 11201

Åmål, 6 de dezembro de 1978

Prezado Irmão,

Suponho que você esteja a par de (e provavelmente leu) meu tratado Os Tempos dos Gentios Reconsiderados, que enviei ao Departamento de Redação no ano passado. Este tratado apresentou uma série de argumentos demonstrando que Jerusalém foi desolada pelos babilônios em 587 A.E.C., não em 607 A.E.C. como temos defendido até agora. Embora eu ainda não tenha recebido uma resposta com uma avaliação da evidência apresentada no tratado, entendo e fui informado que uma razão porque a evidência foi desconsiderada é a importância que vocês atribuem a uma recente obra de Robert R. Newton, intitulada O Crime de Cláudio Ptolomeu (Baltimore, 1977), e especialmente a declaração feita pelo comentarista deste livro na Scientific American de outubro de 1977, pág. 80, segundo a qual “A falsificação de Ptolomeu pode ter ido até o ponto de inventar a duração de reinados de reis babilônicos.” Esta declaração, que também foi citada em A Sentinela de 15 de dezembro de 1977, pág. 747 [15 de março de 1978, pág. 11 em português] pode ser completamente refutada, conforme é mostrado no documento anexo (uma tabela com breves comentários) sobre Os Reinados dos Reis Babilônicos: Uma Comparação do Cânon de Ptolomeu com Fontes Mais Antigas, elaborado anteriormente neste ano.

Há duas razões, irmão Schroeder, pelas quais estou me dirigindo pessoalmente a você acerca deste assunto: 1) Um dos superintendentes de distrito aqui na Suécia, o irmão Rolf Svensson, contou-me que você é uma espécie de perito em cronologia na sede, e 2) ele contou-me também sobre uma reunião que você teve na Europa no começo de agosto deste ano com vários irmãos proeminentes. Na reunião você disse à assistência;

- A. que uma campanha está agora em andamento nos EUA, tanto fora (os Adventistas do Sétimo Dia) como dentro da organização, com o fim de derrubar nossa atual cronologia de 607 A.E.C. – 1914 E.C.,
- B. que a Sociedade não tem qualquer intenção de abandonar a cronologia em sua forma atual,
- C. que alguns dos antigos documentos mencionados por estes “atacantes” mostraram ser forjados (a lista de reis de Ptolomeu foi mencionada) e que a Sociedade está acompanhando este assunto com o maior interesse, e
- D. que não há nada nos argumentos propostos por estes “atacantes” que seja novidade para a Sociedade.

Isto foi, naturalmente, uma informação muito interessante para mim, e eu gostaria de fazer alguns comentários sobre ela e fazer-lhe algumas perguntas, às quais espero que você tenha a bondade suficiente para responder.

A. A campanha. Será possível que você esteja considerando a pesquisa que fiz sobre a cronologia neobabilônica e a evidência que apresentei ao Departamento de Redação como parte da campanha mencionada acima? Pelo menos, parece que irmãos em posições da dianteira aqui na Suécia entenderam sua declaração desse modo. Foi-me dito por um superintendente de distrito que é contra os desejos da Sociedade alguém se envolver em pesquisa do tipo que fiz, que a Sociedade não precisa disso, que recentemente um irmão na Islândia foi desassociado por causa de sua pesquisa, etc. Avisos similares são também dados na tribuna. Numa assembléia de circuito que visitei algumas semanas atrás, outro superintendente de distrito falou ironicamente sobre alguns “irmãos presunçosos”, que, agindo como “pequenos profetas”, desenvolveram “sua própria cronologiazinha” em oposição à Sociedade. Outro irmão que pertence à Comissão de Filial, num discurso que faz para as congregações, dedica considerável tempo em alertar contra “elementos perigosos” nas congregações, sendo que entre estes elementos ele se refere especificamente a irmãos que não tem fé na cronologia da Sociedade. Eu creio que você pode imaginar que tipo de clima se desenvolve devido a pronunciamentos como estes – um clima de medo, suspeita, etc., onde você vez após vez descobre que algum irmão interpretou uma declaração inofensiva que você fez de um modo que pode ser voltado contra você.

Minha pesquisa começou há mais de dez anos, em resultado de perguntas feitas a mim por um homem com quem eu estudava a Bíblia. Gradualmente foi ficando claro para mim que a cronologia geralmente aceita para o período neobabilônico tem evidências muito fortes em seu apoio. Eu tentei refutá-las muito arduamente, mas não pude, e por fim tive de aceitá-las. Após ter discutido as evidências com alguns de meus amigos íntimos (pessoalmente ou por carta) por algum tempo, decidiu-se que elas deveriam ser apresentadas à Sociedade. Conseqüentemente, elaborei o tratado Os Tempos dos Gentios Reconsiderados e o enviei ao Departamento de Redação. Este trabalho foi feito com a maior seriedade e com toda a sinceridade. Quão trágico é, pois, observar o desenvolvimento de uma situação na qual a atenção é desviada da questão levantada – a validade da data 607 A.E.C. – e dirigida para aquele que a levantou, e ele – não a questão – ser considerado como o problema! Isto é realmente perturbador. Como é possível que uma situação como essa tenha se desenvolvido em nossa organização?

B. Abandonar ou não a cronologia? Posso entender perfeitamente a hesitação em abandonar a cronologia, mesmo que a evidência contra ela seja muito forte. Abandonar o cálculo 607 A.E.C. – 1914 E.C. teria conseqüências muito sérias para nosso entendimento atual dos eventos desde 1914 (como eu também demonstrei na Parte III do tratado). E posso entender também os argumentos que o irmão Fred Rusk apresentou para um amigo íntimo meu, que visitou recentemente a sede e discutiu a cronologia com ele, a saber, que “não podemos simplesmente descartar a data 1914, se não temos nada para colocar no lugar dela”. Por outro lado, o amor à verdade tem sido uma das mais importantes marcas de nossa organização e com certeza esta foi uma das razões por que Deus abençoou esta organização no passado. Os que amam a verdade não terão quaisquer problemas mesmo em se tratando de grandes mudanças, uma vez que se dão conta de que as mudanças são feitas para se adequar à verdade e aos fatos. Eu conheço muitos irmãos (que nada sabem das evidências contra a data 607 A.E.C.), que agora tem problemas crescentes com nossa cronologia atual, simplesmente porque eles vêem que a data 1914 está ficando cada vez mais distante e a geração conectada a ela estendida ao ponto da ruptura, e a década crítica de 1970 (com a data de 1975)

tendo passado há pouco tempo. Há um amplo e crescente sentimento de que algo está basicamente errado, e isto é, com certeza, nossa cronologia. – Será que precisamos realmente de “algo para colocar no lugar dela”? Para um cristão, a Bíblia e tudo o que está contido nela é suficiente como fundação de sua fé. E nenhuma data 607 A.E.C. ou 1914 E.C. encontra-se lá. Os primitivos cristãos não tinham tais datas, e ainda assim o que eles tinham era suficiente para eles. Quando eles perguntaram a Jesus sobre a época em que o Reino de Deus seria estabelecido, ele não deu a eles quaisquer datas ou cálculos cronológicos, e ele não fez referência a Daniel capítulo quatro. Ele simplesmente disse “Não vos cabe obter conhecimento dos tempos (kairoi) e das épocas que o Pai tem colocado sob sua própria jurisdição” – Atos 1:6, 7. Não deveria esta declaração ser suficiente para colocar no lugar do cálculo 607 – 1914?

C. Documentos forjados? Estou realmente surpreso de ouvir que alguns dos documentos que estabelecem a cronologia do período neobabilônico mostraram ser forjados. Perguntei a mim mesmo: Se isto é verdade, porque não fui informado disso numa resposta ao meu tratado? Isto certamente teria sido de grande ajuda para mim. Não sei nada sobre tais falsificações, embora eu tenha estudado esses documentos por anos e tenha acompanhado as discussões sobre eles em revistas científicas. Mas logo percebi que os “documentos” referidos só poderia ser a lista de reis de Ptolomeu (que não usei como evidência em meu tratado). E talvez você não tenha dito que esta lista de reis foi provada como forjada (já que ela não foi), mas apenas que isso poderia ser provado. O irmão Rusk, em sua discussão com meu amigo, mencionada acima, também fez referência à possível invenção da lista de reis de Ptolomeu, e não pareceu saber de outras falsificações. Assim, estou tirando a conclusão que esta lista constitui os “documentos” a que se fez referência. Você poderia confirmar isto?

A lista de reis de Ptolomeu não foi inventada, como demonstrei no documento anexo sobre Os Reinados dos Reis Babilônicos, no qual o cânon de Ptolomeu é confrontado com os reinados dos reis babilônicos conforme encontrados em outros documentos que são muito mais antigos. Ptolomeu evidentemente conseguiu sua informação de fontes mais antigas, que lhe estavam disponíveis. Por outro lado, R. R. Newton parece ter demonstrado que Ptolomeu forjou muitas das observações astronômicas associadas à sua lista de reis na obra dele, Almagesto. Como é possível que tais observações tenham sido forjadas, se a lista de reis não foi? Para obter uma resposta a esta questão, enviei meu documento sobre Os Reinados dos Reis Babilônicos ao Sr. Newton e fiz algumas perguntas. Fiz também algumas perguntas sobre o eclipse solar no eponímia de Bur-Sagale, mencionado no cânon epônimo.

O Sr. Newton não é perito em cronologia e história assiro-babilônica, o que ele também admite prontamente em seu livro O Crime de Cláudio Ptolomeu: “Eu não tentei estudar a evidência disponível de outras fontes além de Ptolomeu para anos mais antigos”, isto é, antes de Nabucodonosor (pág. 375 em inglês). Isto ficou também evidente em nossa correspondência. Embora ele tenha examinado o diário astronômico VAT 4956 e confirmado a data anteriormente estabelecida para o 37º ano do reinado de Nabucodonosor (568/567 A.E.C.), podendo assim fixar o primeiro ano do reinado de Nabucodonosor em 604/603 A.E.C., ele não sabia praticamente nada sobre os antigos documentos sobre os quais a cronologia assiro-babilônica está fundada. Isto é demonstrado claramente na discussão que ele faz do “cânon epônimo” assírio, onde ele comete um erro muito crasso. (Infelizmente, parece que a abordagem das listas epônimas no livro Ajuda cai no mesmo erro, dando a impressão que a colocação da eponímia de Senaqueribe no décimo oitavo ano de reinado dele é uma invenção de historiadores modernos, ao passo que esta informação é fornecida nas próprias listas epônimas! pag. 326 [em inglês], parágrafos 4 e 5 – *NOTA DO TRADUTOR*: Esta matéria foi removida da edição do Ajuda em português e não consta sob o verbete “Cronologia”).

Em sua resposta, Newton admite que “a lista de reis pode ser genuína”, e por isso ele não só quer dizer que ela não foi inventada (porque isto é muito evidente à base de minha tabela), como também que ela pode estar correta. Estas são duas coisas diferentes: O cânon não foi inventado, mas tomou sua informação de fontes mais antigas. Mas concorda ele com os fatos? A resposta a esta questão é naturalmente dependente

da questão de se as fontes mais antigas estão de acordo com os fatos. E isto foi o que eu demonstrei em meu tratado, onde apresentei várias linhas de evidência independente, que demonstram que a cronologia aceita do período neobabilônico está correta. Há também outras linhas de evidência, não incluídas no tratado, que estabelecem a duração do período neobabilônico, mas como elas abrangem segmentos diferentes do período, e não o período inteiro, eu não as incluí no tratado. Um destes segmentos, por exemplo, abrange o período do 16º ano de Nabopolassar até o ano de ascensão de Nabonido. Um documento do reinado de Nabonido declara que este período foi de 54 anos (610-556 AEC). – Anexei a resposta de Newton e também uma cópia de minha resposta à carta dele. Ele não respondeu minha última carta, evidentemente porque não pode refutá-la.

D. Nenhuma novidade? Naturalmente você poderia dizer isso em agosto de 1978. Mas quando recebeu a Parte II de meu tratado em maio de 1977, você não encontrou nenhuma novidade nele? O que dizer da Estela de Harã, Nabon. H 1, B? Essa estela foi descoberta em 1956, e uma tradução dela foi publicada por Gadd em 1958. Você sabia alguma coisa sobre tal estela quando o livro Ajuda foi publicado em 1971? Eu tirei a conclusão que não, porque se soubesse, você não teria feito referência à cópia danificada da mesma estela, descoberta em 1906, sem mencionar a estela contendo a informação cronológica completa nela, descoberta 50 anos depois. Fazer uma consideração sobre a estela danificada com o fim de demonstrar quão pouco sabemos sobre a cronologia neobabilônica não teria sido honesto, caso você soubesse sobre a nova estela em boas condições de 1956. Uma vez que estou convencido de que a pessoa que escreveu esse artigo era um homem honesto, devo concluir que ele não sabia da nova estela de 1956. Parece-me também muito improvável que você não sabia nada sobre as tabuinhas de Egibi e a forte evidência que elas dão para o período neobabilônico, ou a evidência da cronologia contemporânea do Egito, baseada independentemente numa série de estelas de Ápis. Os três tipos de evidência mencionados acima são todos contemporâneos ao período neobabilônico, são todos independentes entre si e ainda assim todas elas concordam quanto à duração do período neobabilônico. São a mais forte evidência que temos hoje com relação à duração do período neobabilônico. Ainda assim, nenhuma delas foi alguma vez mencionada em qualquer publicação nossa, nem no livro Ajuda, nem em parte alguma. Se esta evidência não era “nenhuma novidade”, parece-me muito curioso que ela nunca tenha sido discutida ou mencionada em parte alguma, e nenhuma tentativa tenha sido feita para refutá-la. Você tem certeza que nada disso era novidade quando o livro Ajuda foi preparado, ou quando você obteve meu tratado em 1977?

Uma objeção a meus argumentos contra a data 607 A.E.C é que eles são todos baseados em fontes “do mundo” ou “profanas”. Com relação a isso, deve-se mencionar apenas que uma parte muito grande de nossa atual “cronologia bíblica”, é também baseada unicamente em fontes “do mundo”, a saber, os mais de 2.500 anos de 539 A.E.C. a 1978 E.C. Além disso, é exatamente o mesmo tipo de evidência (profana ou documentos do mundo) que torna a data 539 A.E.C. “absoluta”, “fundamental”. O fato é que toda a nossa “cronologia bíblica”, que é fixada em relação à data 539 A.E.C., por esta razão é unicamente baseada em fontes “do mundo”! Qualquer argumento estabelecido contra os documentos nos quais a data 587 A.E.C. é baseada entra também em choque com 539 A.E.C com a mesma força, e, indiretamente, também com a data 607 A.E.C., já que essa data é derivada de 539 A.E.C! Esta é a verdadeira situação, e eis por que devemos aceitar a data 587 A.E.C em vez de 607 A.E.C. como a data correta para a destruição de Jerusalém.

Estou confiante de que você não se ofenderá com minha franqueza, mas examinará o material anexo com mente aberta. Fique certo de que eu tenho os melhores pensamentos acerca de todos vocês e, apesar das dificuldades atuais, oro para que Jeová continue a guiar a todos nós para sua verdade mais completa e em mostrar amor cristão uns aos outros. aguardo ansiosamente sua resposta. Seu irmão,

*Carl Olof Jonsson* [ASSINATURA]